

CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS 7

I — UMA ANÁLISE ESTRATÉGICA DOS PROBLEMAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA NO FINAL DO MILÉNIO

Pluridisciplinaridade e modernização	11
O método prospectivo	12
Implicações práticas da metodologia adoptada	15
A prospectiva e a realidade portuguesa	19
O cenário de base utilizado	24
Prioridades e vantagens relativas	25

II — OS PRINCIPAIS BLOCOS ESTRATÉGICOS

1 — INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA E DA SOCIEDADE ...	29
1 — A problemática da internacionalização	29
2 — A inserção de Portugal na Europa e no Mundo	37
3 — A internacionalização como matriz da evolução da economia e da sociedade	39
2 — CRIAÇÃO, ACUMULAÇÃO E APLICAÇÃO DE EXCEDENTES	45
1 — A noção de excedente	45
2 — O excedente em Portugal	46
3 — Centros de racionalidade e centros de decisão	49
4 — O sistema financeiro	51
3 — ÉLITES E DECISORES	57
1 — A dificuldade de formação de elites na sociedade portuguesa	57
2 — O problema novo derivado da internacionalização	59
3 — O papel específico do sistema educação/formação	60
4 — As elites e a organização institucional	67
4 — INVESTIMENTO E MODERNIZAÇÃO	71
1 — Características fundamentais do investimento antes da modernização ..	71
2 — Factores socioculturais de resistência e de aceleração da modernização ..	73

3 — As estratégias	74
4 — Os tradutores estratégicos	78
5 — PODER E DESENVOLVIMENTO	87
1 — Questões prévias	87
2 — Desenvolvimento <i>versus</i> crescimento — humanismo e desenvolvimento	91
3 — Sistema político e agentes económicos e sociais	93
4 — O papel do Estado	103
5 — A função do poder não-estatal	106

III — ÁREAS FUNDAMENTAIS DE INTERVENÇÃO

1 — A DIMENSÃO ESPACIAL DA MODERNIZAÇÃO	111
1 — Os limites ou o «pano de fundo»	113
2 — A dinâmica demográfica portuguesa no contexto europeu	116
3 — Síntese das principais características da demografia portuguesa	121
4 — Prospectiva da demografia portuguesa	123
5 — A dimensão espacial da modernização	124
6 — Concentração, modernização do interior e do litoral em economia aberta	131
2 — GOVERNABILIDADE: DECISÃO, CONTROLO E REGULAÇÃO ...	133
1 — Maiores exigências colocadas à direcção das organizações, designada- mente na assimilação da informação relevante	167
2 — Estabelecer ligações entre diferentes organizações para obter efeitos de dimensão e de coordenação	168
3 — Alteração significativa nas autonomias relativas destas entidades, que passam a dispor de poderes diferenciados e variáveis no tempo	169
4 — Segmentação e fragmentação das organizações, procurando estabele- cer áreas próprias ou especializadas que possam controlar com o mínimo de dependências ou de incertezas	169
3 — REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA PRODUTIVA	201
1 — Actividades de localização tipo Sunbelt	218
2 — A fileira florestal	220
3 — Actividades relacionadas com o posicionamento geográfico	220
4 — Indústrias extractivas	221
5 — Indústrias agro-alimentares	221
6 — Indústrias «tradicionais»	222
7 — Actividades ligadas à infra-estruturação	223
8 — Actividades de formação de recursos humanos	223

IV — ZONAS OPERACIONAIS/ZONAS CRÍTICAS

1 — A TRANSFORMAÇÃO DE PAÍS FECHADO EM PAÍS ABERTO	229
2 — O IMPERATIVO DA MODERNIZAÇÃO	241
1 — Informar	250
2 — Democratizar o processo de tomada de decisão comunitária	250
3 — Crescer economicamente	251
4 — Compensar	251
5 — Melhorar o nível de educação dos recursos humanos	251

3 — O PAPEL DO ESTADO E AS PRIORIDADES DA SUA ACTUAÇÃO	255
4 — O PAPEL DOS AGENTES ECONÓMICOS E SOCIAIS	261
5 — A RACIONALIZAÇÃO DOS EFEITOS DA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO EM ECONOMIA ABERTA	265
6 — A SALVAGUARDA E A VALORIZAÇÃO DO AMBIENTE	271
7 — AS INSTITUIÇÕES E OS COMPORTAMENTOS FACE À MUDANÇA	275
8 — O QUADRO DE ALTERNATIVAS À INTEGRAÇÃO EUROPEIA DE PORTUGAL — OS RISCOS DA NÃO INTEGRAÇÃO	281
CONCLUSÃO	293
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL	309